

## A FORMAÇÃO ARTÍSTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA LICENCIATURA EM TEATRO DO IFCE: QUESTÕES E REFLEXÕES

Lara Pinheiro de Oliveira<sup>1</sup>  
Simone Oliveira de Castro<sup>2</sup>  
Rafaele Ferreira da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa pretende investigar o processo de formação do artista-docente da Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus* Fortaleza, buscando também analisar a relação entre a formação docente e formação artística na matriz curricular da referida graduação, além de avaliar o posicionamento dos corpos discente e docente, diante da mencionada relação, a partir da visão dos licenciandos consultados. A investigação de caráter qualitativo se constitui de estudo bibliográfico e pesquisa de campo cuja coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, regularmente matriculados nos semestres 2018.1, 2018.2 e 2019.1, sendo seus relatos de experiências a principal fonte de estudo. A análise dos dados indicou que durante o seu processo de formação, os estudantes tendem a se dividir entre as duas possibilidades de formação oferecidas: artística e docente. O estudo também evidencia as divergentes impressões dos discentes com relação à porcentagem do currículo da referida graduação destinada à formação de artistas e à formação de professores, a reivindicação, também por parte dos estudantes, da inclusão na matriz curricular de disciplinas ligadas à formação artística, a insatisfação do corpo discente com a ausência de um Teatro (espaço físico) no curso, e ainda, uma divisão estabelecida entre o corpo docente diante das duas possibilidades de formação possíveis no curso.

**Palavras-chave:** Teatro, IFCE, Formação Artística, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, no formato de graduação plena, foi criado em 2008<sup>4</sup> e desde então vem oferecendo 25 vagas semestrais no *Campus* Fortaleza, destinadas ao público em geral, que

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, melly\_wilkes@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia. Mestra em História Social. Graduada em História. Professora do Departamento de Artes do IFCE – *campus* Fortaleza. Mestrado Profissional em Artes. PPGArtes/IFCE. simone@ifce.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, rafaelleferreira05@gmail.com;

<sup>4</sup> O referido curso foi criado em 2002, com a nomenclatura de Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas (no, então, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET/CE), antes de tornar-se uma licenciatura, em 2008.

tem interesse na formação em Teatro e que, naturalmente, tenha concluído o Ensino Médio. O curso recebe, a cada semestre, por meio destas vagas, alunos oriundos de diversas realidades sociais, econômicas e culturais.

A decisão de ingressar na Licenciatura em Teatro do IFCE é tomada, a cada período, por estudantes que percorreram diferentes trajetórias, dentro e fora da cena teatral local, trazendo consigo múltiplas perspectivas de realização pessoal e profissional. Uma vez inseridos como discentes, assim como, naturalmente ocorre nas demais graduações, os alunos do mencionado curso passam a vivenciar a realidade do universo acadêmico escolhido. E, em especial, no caso dos cursos de licenciatura em Artes, os estudantes também poderão lidar com a dicotomia entre as possibilidades de formação artística e formação docente, presente na rotina destas faculdades.

Dentro dessa dinâmica, a presente investigação parte da intenção de conhecer melhor a realidade deste discente e os seus interesses. Afinal, o que querem os alunos da Licenciatura em Teatro do IFCE? O que esperam desta graduação? O que procuram? E, o que encontram? Querem ser artistas, e/ou, professores? O que têm a dizer?

Assim sendo, com o propósito de tentar compreender os aspectos que permeiam o processo de formação do artista-docente de Teatro do IFCE, o presente estudo tem como objetivo principal, promover uma investigação a respeito da relação existente entre a formação docente e a formação artística oferecidas pelo referido curso. Deste modo, estabelece como objetivos específicos, averiguar as implicações desta relação na matriz curricular da graduação em questão, bem como, no posicionamento dos corpos discente e docente, a partir da visão dos licenciandos consultados para a pesquisa, levando sempre em consideração, a vocação central do curso: a formação e a inserção do artista-docente de Teatro no mercado de trabalho e na sociedade.

Para tanto, o presente estudo investigou uma mostra de 30 alunos e alunas regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, nos semestres letivos de 2018.1, 2018.2 e 2019.1, buscando abordar seus pontos de vista em relação aos assuntos concernentes as formações artística e docente, no âmbito desta comunidade acadêmica.

O interesse em desenvolver esta investigação surgiu das inquietações da pesquisadora geradas ao longo de sua experiência enquanto discente da Licenciatura em Teatro do IFCE. Atualmente, na situação de concludente, a autora deparou-se ao longo de todo o curso, com a pluralidade que compunha o corpo discente ao seu redor. Colegas vindos de diferentes municípios do estado, nutrindo anseios diversos. Alguns, logo se foram, outros se mantêm, outros vão e vem. Muitos sonham com o palco, outros se preparam para a sala de aula ou para

a carreira acadêmica e alguns ainda não descobriram para onde ir. E foi nesse contexto que se percebeu a necessidade de voltar o olhar com maior atenção sobre esta diversidade de universos sensíveis, que mesmo, aparentemente, tendo trilhado caminhos diferentes e almejando objetivos distintos, hoje caminham lado a lado na academia.

Dessa forma, acredita-se que esta pesquisa poderá vir a contribuir com o curso e, consequentemente, com a Instituição como um todo, uma vez que, tem a intenção de apontar pistas que possam oferecer uma compreensão mais específica a respeito do perfil do seu corpo discente, buscando conhecer melhor as suas particularidades. Podendo, dessa forma, promover uma reflexão entre os membros desta comunidade acadêmica, envolvidos diretamente no processo de formação do artista-docente de Teatro do IFCE, a fim de encontrar meios que facilitem e promovam a interação construtiva entre as diferentes perspectivas apresentadas neste estudo.

Tendo em vista, portanto, o cenário apresentado, esta pesquisa pretende, naturalmente, tecer diálogos com ideias que circulam em torno deste universo e conversam direta ou indiretamente com os questionamentos e objetivos aqui lançados. A exemplo disso, a presente averiguação sustenta-se nas reflexões precisas de Luciane Goldberg (2014), a respeito da relação entre a formação artística e a formação docente nos cursos de licenciatura em Artes, buscando compreender a realidade encontrada por estes discentes. Espera-se, também, nas ideias de Fusari e Ferraz (2001), perceber a relevância do papel do professor-artista na construção deste processo, bem como, nos ideais de João Francisco Duarte Jr. (1991) e toda a sua relevância na compreensão da arte/educação enquanto dimensão social da formação humana, estabelecer mais um diálogo indispensável, dentre todos que constituem o fio condutor desta investigação.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa investigou uma mostra de 30 licenciandos, sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades entre 17 e 37 anos, regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Teatro do IFCE - *campus* Fortaleza, em cada um dos 8 períodos (além de retidos), entre os semestres letivos de 2018.1, 2018.2 e 2019.1, buscando abordar seus pontos de vista em relação aos assuntos concernentes a sua formação no âmbito desta comunidade acadêmica. Por trás da escolha de entrevistar o mesmo número de alunas e alunos, com idades distantes entre si, e matriculados em todos os 8 semestres (além dos

retidos), está a intenção de contemplar igualmente a visão de estudantes que atendem aos mais diversos perfis, desde o recém chegado a academia, até o concludente.

Pensando ainda na melhor maneira de encaminhar a investigação, optou-se por desenvolver uma Pesquisa de Campo Exploratória, de abordagem Qualitativa, realizada ao longo dos três semestres letivos já mencionados, a fim de coletar os materiais a serem analisados durante o estudo. Para isso, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, por meio das quais, os participantes responderam a perguntas sobre a sua trajetória acadêmica e suas impressões a respeito das experiências vivenciadas durante o seu processo de formação no curso de Licenciatura em Teatro do IFCE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que a graduação em Teatro do IFCE tornou-se uma Licenciatura, em 2008, passando a formar professores, além de artistas, novas possibilidades de atuação profissional e de expansão da formação acadêmica surgiram, e junto com estas oportunidades inovadoras despontaram também questões referentes à relação entre as formações artística e docente na matriz curricular do referido curso.

Ao longo da presente pesquisa pôde-se verificar que ao ingressar na Licenciatura em Teatro do IFCE e perceber que existem duas possibilidades principais de formação e atuação profissional oferecidas, o estudante pode vir a se sentir incentivado de alguma maneira, durante o seu processo de graduação, especialmente nos períodos iniciais, a eleger apenas um caminho em detrimento do outro. Considera-se compreensível que isso ocorra, se ponderados os motivos originais de interesse no ingresso e as expectativas geradas pelas experiências vivenciadas anteriormente. O depoimento do estudante Patrício Lira, de 26 anos, aluno do curso há nove semestres letivos no momento da sua entrevista, ajuda a compreender o cerne da corrente discussão:

Eu acho que agrega muito essas duas funções. Tanto a função de ator, como a função de educador. Mas eu também percebo que é uma grande dificuldade...Muitas pessoas buscam o curso para a formação de artista, apenas para o lado do campo artístico e esquecem que o curso também forma professor. É uma licenciatura. E aí, muitas pessoas não têm essa visão e acaba tendo, por exemplo, uma seleção natural do próprio curso, da própria pessoa que vai desistindo, ou que quando se depara com as cadeiras pedagógicas não tem esse interesse. Enfim, assim como também o inverso. Tem aquela galera que não quer estar no palco e prefere a sala de aula. É uma porcentagem, acredito eu, que seja mais reduzida, bem mais reduzida. Mas, que

existe também a galera que não se identifica com o palco por algum motivo e que prefere a sala de aula. (Informação verbal)<sup>5</sup>

As considerações de Patrício apontam para as situações geradas a partir da divisão que se estabelece entre o corpo discente com relação às possibilidades de formações artística e docente. E a primeira destas circunstâncias refere-se diretamente à composição da atual matriz curricular da Licenciatura em Teatro do IFCE e o quanto dela está destinado à formação do ator e quanto é dedicado à licenciatura. Neste ponto, os depoimentos apresentados a seguir, mostram que existe uma divergência nas opiniões dos estudantes do curso. Sobre este assunto, as discentes, Mirlla Araújo, de 20 anos, matriculada no quinto semestre quando foi entrevistada, e Vitória Mota, de 22 anos, alunahá nove semestres letivos na ocasião de sua entrevista, consideram respectivamente:

Quando eu entrei, eu me deparei com a realidade. Porque uma coisa é a gente ver a matriz e outra coisa é você ter uma carga horária e você tem que cumprir essa carga horária. E aí, eu me deparei com a realidade de que o curso, na verdade, se eu posso colocar dessa forma, seria 60% licenciatura e 40% teatro, né. E mesmo que seja meio a meio, pra mim, essa é a impressão que dá. (Informação verbal)<sup>6</sup>

Você entra aqui e aí você se depara com pouquíssimas cadeiras práticas, você tem poucas cadeiras práticas de verdade. Entendo que é um curso de licenciatura, mas eu acredito que não há uma balança, sabe. Eu acho que tá pendendo muito mais pra um lado do que pro outro. (Informação verbal)<sup>7</sup>

Enquanto Mirlla e Vitória acreditam que a formação docente é mais e/ou melhor contemplada pela matriz curricular do curso, os discentes Felipe Silva, de 24 anos, aluno há treze semestres letivos na ocasião de sua entrevista e Alex Santos, de 37 anos, matriculado no sexto período quando foi consultado, fazem uma avaliação diferente:

Atualmente, eu acho que o curso é...abrangente, né. E ele tenta formar o ator em todos os aspectos: corporais, vocais, teóricos, intelectuais. E eu aposto muito na grade curricular desse curso...Eu acredito que o curso, ele prepara a gente pra ambas as partes, né, e cabe a nós, estudantes do curso decidir qual é a área que quer, que se sente a vontade. (Informação verbal)<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup>Entrevista concedida por LIRA, Patrício Ramonn Teixeira. **Entrevista VII.**[Junho/2018]  
Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (29:44 min.)

<sup>6</sup>Entrevista concedida por ARAÚJO, Mirlla Valnice Câmara de. **Entrevista IV.** [Junho/2018]  
Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (24:56 min.)

<sup>7</sup>Entrevista concedida por MOTA, Vitória Gonçalves. **EntrevistaXXVI.** [Agosto/2018]  
Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (46:40 min.)

<sup>8</sup>Entrevista concedida por SILVA, Felipe Helder Candido. **EntrevistaIX.** [Junho/2018]  
Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (13:01 min.)



A grade, atualmente, ela abarca as duas formas de profissões, tanto a formação artística, como a formação de professor. Pra mim ela é bem balanceada nesse quesito. (Informação verbal)<sup>9</sup>

Dessa forma, enquanto parte do corpo discente considera que a docência prevalece na composição da matriz curricular da Licenciatura em Teatro do IFCE, outra parcela dos licenciandos acredita que existe ali, um equilíbrio entre as duas possibilidades de formações oferecidas. Por outro lado, embora nenhum dos estudantes entrevistados tenha declarado considerar a formação artística inserida de forma majoritária no currículo do curso, ao consultá-lo, a presente pesquisa constatou ser esta a realidade.

De acordo com a matriz curricular da referida graduação, IFCE (2014), ao longo do tempo mínimo de 8 semestres, previstos para a sua conclusão, são oferecidas o total de 40 disciplinas obrigatórias, sendo destas, 22 ligadas à formação artística, 14 voltadas à docência e 4 destinadas à área da pesquisa. Se considerada a carga horária da mencionada matriz curricular (citada anteriormente pela estudante Mirlla Araújo), a prevalência da formação artística também se confirma. O período de 4 anos, necessários para o término da licenciatura, somam o total de 2.840 h/a, sendo 1.580 h/a (cerca de 55%) destas dedicadas às disciplinas de Teatro, 1.060 h/a (aproximadamente 37%) reservadas às cadeiras pedagógicas e 200 h/a (por volta de 7%) para a produção científica.

Ainda que se dividam as horas das 22 disciplinas referentes ao Teatro entre práticas e teóricas, considerando que as cadeiras de “Iniciação a Estética”, “Comunicação e Linguagem”, “Teoria e História do Teatro I e II”, “Teatro Brasileiro” e “Ética e Gestão” (fundamentais na formação intelectual do ator), estejam voltadas (direta ou indiretamente) ao ensino da teoria teatral (e não da prática) e descartando-as da soma das matérias que promovem, de fato, as práticas teatrais, mencionadas anteriormente por Vitória, ainda assim, a carga horária da matriz curricular do curso voltada para a formação artística seria superior<sup>10</sup> a destinada à docência.

Percebe-se, portanto, uma discrepância entre as impressões de alguns discentes e a realidade prevista no currículo da Licenciatura em Teatro do IFCE. Os motivos que explicam

---

<sup>9</sup>Entrevista concedida por SANTOS, Luis Alex Geracino dos. **Entrevista XX**. [Agosto/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (12:00 min.)

<sup>10</sup>As disciplinas de “Iniciação a Estética”, “Comunicação e Linguagem”, “Teoria e História do Teatro I e II”, “Teatro Brasileiro” e “Ética e Gestão” juntas somam 380 h/a. Subtraindo esta quantidade do total de 1.580 h/a referentes as cadeiras dedicadas a formação artística, obtêm-se o valor de 1.200 h/a, quantia ainda superior a de 1.060 h/a reservadas à docência.

efetivamente este fenômeno são desconhecidos (considerando que a matriz está facilmente disponível no site da Instituição), embora o presente estudo acredite que as experiências individuais dos estudantes na Academia, (que, por sua vez, são influenciadas pelas circunstâncias que envolvem os motivos pessoais para o ingresso no curso, a sequência em que as disciplinas são cursadas - considerando que parte do corpo discente opta por não seguir a matriz regularmente -, a forma de execução das disciplinas, bem como, a escolha dos professores que as ministram), possam ter relação com tal evento. O que se sabe de fato é que, volta-se, então, para o licenciando à responsabilidade maior sobre o seu próprio processo de formação, uma vez que as decisões tomadas por ele durante a sua passagem pela referida graduação, exercerão influências diretas em sua trajetória acadêmica, considerando, sobretudo, a decisão primeira de entrar e permanecer em uma licenciatura (e não em um bacharelado).

Outro desdobramento oriundo da relação entre a formação artística e a docência na matriz curricular, está relacionado às disciplinas ligadas à formação artística que não fazem parte do atual currículo do curso e que são, portanto, reivindicadas por alguns estudantes, a exemplo de, Jéssy Viana, de 27 anos, licencianda há nove semestres letivos, na ocasião de sua entrevista, Romário Holanda, de 26 anos, aluno do sexto semestre quando foi consultado e Catarina da Silva, de 24 anos, matriculada há nove semestres quando cedeu a entrevista, respectivamente:

Quanto a parte artística, eu sinto muita falta de...muitas coisas...Por exemplo, eu sinto falta de cadeiras operacionais, de iluminação, cenografia, sonoplastia, figurino, que também são componentes teatrais que a gente poderia estar trabalhando...A cena, é difícil, né. Não tem como a gente se manter só de palco. Então eu sinto muita falta dentro do curso de cadeiras...que pudessem dar pra gente um suporte, pra gente tá trabalhando nessas outras áreas, né. (Informação verbal)<sup>11</sup>

Eu acho que o currículo deveria ser mais diverso...Eu acho que falta música, maquiagem, falta iluminação. Claro que isso, eu acho que saíram devido às cadeiras da licenciatura, né. Mas como é que a gente coloca isso como optativas pra não ficar faltando informações tão necessárias? (Informação verbal)<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup>Entrevista concedida por VIANA, Jéssy Kécia dos Santos. **Entrevista VIII**. [Junho/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (15:23 min.)

<sup>12</sup>Entrevista concedida por HOLANDA, Francisco Romário de Sousa. **Entrevista XXIV**. [Agosto/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (54:05 min.)

Da matriz, eu sinto falta de cadeiras que voltem para a minha formação...Eu sou da área da comicidade, então eu sinto muita falta de uma matriz voltada para a comicidade também, improviso. (Informação verbal)<sup>13</sup>

Levando em consideração as ponderações de Romário, de fato, as disciplinas de “Direção”, “Iluminação”, “Cenografia”, “Sonoplastia”, “Figurino” e “Maquiagem”, além de “Produção Teatral” já fizeram parte da matriz curricular da presente graduação, quando esta ainda era denominada de Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, conforme constatado em IFCE (2004). A mudança na modalidade do curso, porém, gerou a necessidade de alteração em seu currículo a fim de abrir espaço para a inclusão das cadeiras da licenciatura, em 2008. Dessa forma, parte dos discentes consultados por esta pesquisa, assim como, Romário, sugere o oferecimento de tais disciplinas, ainda que como optativas.

A estudante Nádia Camuça, de 27 anos, matriculada no sétimo semestre quando foi entrevistada, apresenta, no entanto, uma nova alternativa. A discente declara fazer parte de um grupo teatral (além das atividades acadêmicas que desenvolve na Licenciatura em Teatro do IFCE) e baseado em sua experiência artística extracurricular, considera:

Aqui é um sistema...de Universidade, com carga horária “x”, duas vezes por semana, ou uma vez por semana. Então, tem esse formato de curso e não vai ter como você abarcar toda uma técnica teatral, sei lá, artística numa faculdade. Eu fui vendo isso e fui entendendo que era isso mesmo...Talvez, os professores pudessem incentivar mais essa formação fora da faculdade. Como procurar cursos, como instigar os alunos a se juntarem em grupos, a criarem os próprios trabalhos artísticos, que eu acho que, talvez, falta um pouco isso. (Informação verbal)<sup>14</sup>

Considerando, portanto, as sugestões feitas por Nádia, os cursos oferecidos, por exemplo, pelo Centro Cultural Bom Jardim - CCBJ, pelo Porto Iracema das Artes, pela Rede Cuca, pelo Theatro José de Alencar e pela Vila das Artes, além de outras instituições que também oferecem cursos livres na área teatral (ou, em Artes, de uma forma geral) na cidade de Fortaleza, podem vir a contribuir com a capacitação dos licenciandos interessados em ampliar ou especializar seus conhecimentos no âmbito da cena teatral, tanto os que optam por aprofundar seus estudos (iniciados na Academia) dentro da vivência de um grupo de Teatro, quanto os que atuam solo. Dessa forma, é necessário, ponderar sempre que “a diferença maior entre a formação de bacharelado e a de licenciatura reside no aprofundamento da área artística, que é oferecido ao bacharelado, mas não ao licenciando” (PIMENTEL, 1999, p.

<sup>13</sup>Entrevista concedida por SILVA, Catarina Viana da. **Entrevista XXIII**. [Agosto/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (14:48 min.)

<sup>14</sup>Entrevista concedida por CAMUÇA, Nádia da Silva. **Entrevista XVIII**. [Agosto/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (20:15 min.)



142), e que, por tanto, cabe (mais uma vez e, sobretudo), ao graduando em Teatro do IFCE, ciente da modalidade do curso oferecido, a iniciativa de buscar formas alternativas disponíveis de complementar os saberes acadêmicos, de maneira a aprimorar sua qualificação profissional na área escolhida.

O presente estudo, verificou ainda, a insatisfação da maior parte dos discentes consultados em relação à ausência de um Teatro (espaço físico)<sup>15</sup> em um curso superior cuja finalidade também é capacitar e formar atrizes e atores de Teatro. Herbert Read, pensando em um modelo estrutural ideal para o ambiente escolar na Educação Básica, que, além de facilitar a obtenção do conhecimento, também possibilite o desenvolvimento da educação estética dos estudantes, especialmente por meio da arte/educação, sugere, entre outras ideias, a construção de um “Teatro, com palco e completo equipamento de som: com acentos para acomodar toda a escola, mais os pais e outros membros da comunidade regional” (READ, 2001, p. 333). Para o autor, a construção de um Teatro seria essencial ainda em escolas de Ensino Fundamental e Médio, onde a intenção não é formar artistas. Baseado em tais considerações e atentando para o fato de que o curso de Licenciatura em Teatro do IFCE completa no ano de 2019, dezessete anos de história formando atrizes e atores, que, desde 2008 também podem ser professores de Teatro, sem poder contar com um ambiente cênico próprio, fixo e adequado (com palco, coxia, camarim, acentos para o público e equipamentos de luz e de som), esta investigação percebe que a herança do século XIX ainda persiste em nosso país, delegando à Arte e o seu ensino o lugar de complemento do processo educacional, e não de uma área de conhecimento autônoma, igualmente merecedora de investimentos devidos, dentro ou fora de um Instituto Federal de Tecnologia.

Além dos desafios externos, de acordo com depoimentos coletados, dentro do próprio curso de Licenciatura em Teatro do IFCE também podem surgir divergências relacionadas à divisão estabelecida e defendida por alguns professores entre as formações artística e docente. O estudante Ivanildo Lima, de 20 anos, matriculado no quinto semestre quando foi entrevistado, explica de que forma se dá esse desacordo entre parte do corpo docente:

Eu só acho confuso, às vezes, alguns professores. A gente chega nas disciplinas pedagógicas, de educação e os professores dizem que o curso é pra formar professores e que não é pra formar ator. A gente chega em algumas disciplinas de professores de Teatro, que são os professores que a gente tem mais contato e eles dizem que eles tão lá pra formar ator. E a gente chega em alguns e eles dizem que é pra formar os dois. E alguns ainda compram briga com a gente dizendo que eles tão

<sup>15</sup>Até a conclusão da coleta de dados durante a pesquisa de campo da presente investigação, o projeto de construção do Teatro (espaço físico) do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE não havia sido concretizado.

aqui e eles sabem o que tão fazendo, então, é pra formar ator. E, às vezes, fica uma confusão. (Informação verbal)<sup>16</sup>

O licenciando Yago Farias, de 20 anos, cursando o quarto semestre na ocasião da sua entrevista, também apresenta suas impressões sobre a presente questão:

Eu sinto muito na sala de aula...com professores mesmo, que parece que, ok, a gente tá em uma licenciatura de Teatro. Gente, se eu não quiser ser professor eu não vou ser professor...Eu sinto que há uma condena nisso...E eu percebi que não só sou eu...Realmente, parece que há uma condena nesse quesito. Ah, tem que ser professor. Ah, como você é alienado. Tem uma série de questões que me fazem perguntar, né, sobre a Instituição em si. Se eu não tenho liberdade pra fazer minha escolha, né, que é algo que eu acredito que pertoca<sup>17</sup> só a gente, como é que eu vou me sentir livre pra produzir qualquer coisa? (Informação verbal)<sup>18</sup>

Também baseado em suas vivências enquanto licencianda de uma graduação em Artes, Goldberg revela a existência de uma dicotomia presente na realidade destes cursos:

Nossos professores-artistas se dedicavam à tarefa da formação artística e eram bons nisso, compartilhando teorias, práticas, ensinando técnicas, nos inspirando a uma criação autoral, à busca de um lugar no mundo enquanto artista. Estes mesmos professores-artistas, responsáveis pelas disciplinas ditas artísticas, as teóricas e as práticas, não ousavam fazer relações com a nossa formação para a docência e pior, expressavam seu preconceito com a arte-educação (GOLDBERG, 2014, p. 167).

Para a autora, as duas possibilidades de formação, artística e docente, oferecidas nos cursos que formam artistas-professores podem gerar, entre o próprio corpo docente destas graduações, posturas que revelam uma rejeição com relação à docência. Considerando ainda as reflexões dos alunos da Licenciatura em Teatro do IFCE consultados pela presente pesquisa, Ivanildo e Yago, percebe-se que, de uma forma geral, esta divisão pode favorecer (ou desfavorecer), hora uma perspectiva, hora outra. No entanto, ponderando que o “professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador” (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 53), que se dá por meio da arte/educação, esta investigação entende, em um primeiro momento, que esse tipo de situação não contribui com os propósitos apresentados pelo curso em questão, de formar artistas-docentes de Teatro e, mais

---

<sup>16</sup> Entrevista concedida por LIMA FILHO, Ivanildo Silva. **Entrevista X.** [Junho/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (22:58 min.)

<sup>17</sup> Vocábulo catalão cuja tradução para o português é “pertence”.

<sup>18</sup> Entrevista concedida por FARIAS, Yago Barbosa. **Entrevista III.** [Junho/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (23:36 min.)

profundamente, alerta para a necessidade de se repensar a Arte e o seu ensino a partir de um panorama sociopolítico, conforme explica a licenciada Nádia Camuça:

Quando eu era bolsista do PIBID, eu fui bolsista do PIBID quase dois anos, antes do governo cortar as bolsas, e aí, eu fiquei muito, assim, encantada, mesmo. Mesmo com todas as dificuldades e elas existem. Mas era um negócio que eu queria, que eu via que eu tinha que fazer isso, que não adiantava eu tá só no palco quando os meus alunos, os alunos de escola pública não vão assistir as peças, tipo, não têm acesso a isso. Então, quando eu fui bolsista, eu procurava levá-los pro Teatro, a gente foi assistir umas quatro peças no ano, assim, o que é muito prum aluno que não vai ver nada. (Informação verbal)<sup>19</sup>

O Brasil do século XXI ainda sofre as graves consequências de um projeto de poder que percorreu toda a sua trajetória histórica, reservando à Arte e ao seu ensino, bem como, aos artistas, um papel de antagonismo, ou melhor, de figuração. Trazendo esta realidade para as salas de aulas dos cursos superiores de formação de professores-artistas, compreende-se a necessidade (e a urgência) de se pensar enquanto parte de um todo. Um todo constituído por escolas de ensino básico repletas de estudantes que, em geral, dependem exclusivamente de seus professores para terem algum contato transformador com a Arte, conforme o exemplo narrado por Nádia. Estes mesmos professores (e também artistas) que em algum momento optaram pela docência, são, por sua vez, frutos do trabalho de outros artistas-docentes, que na Universidade, os ensinaram (respeitando as suas escolhas individuais) que a Arte, em seu caráter transgressor e libertador, pode ser exercida, tanto no palco, quanto na sala de aula, sem deixar de ser uma ferramenta essencial na construção de um mundo mais humano. “Pela sua vertente utópica, a arte se constitui, então, num elemento pedagógico fundamental ao homem” (DUARTE JR., 1991, p. 68), e um professor-artista ou um estudante de uma licenciatura em Artes que não é capaz de compreender esta relação, talvez, não esteja ocupando o lugar que, de fato, deseje ou que mereça.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade presente nos cursos de licenciatura em Artes, geralmente, perpassa questões peculiares que envolvem diretamente a relação entre a formação artística e a formação docente oferecidas nestas graduações. E compreender e aceitar a principal diferença

---

<sup>19</sup> Entrevista concedida por CAMUÇA, Nádia da Silva. **Entrevista XVIII**. [Agosto/2018] Entrevistadora: Lara Pinheiro de Oliveira, Fortaleza, 2018. 1 arquivo .mp3 (20:15 min.)

entre uma licenciatura e um bacharelado, talvez, seja o primeiro grande desafio enfrentado pelos discentes inseridos neste contexto.

O estudo considera natural o processo que se dá até a escolha do estudante entre a carreira artística e/ou a docência durante a sua trajetória acadêmica. Embora, acredite também na necessidade de se estabelecer uma dinâmica favorável para que esta escolha ocorra de maneira consciente, partindo da figura do próprio licenciando enquanto principal responsável pelo seu processo de formação, passando pelo papel do docente neste andamento e culminando no contexto histórico em que está inserida a Arte e o seu ensino no Brasil.

O levantamento feito pela pesquisa mostrou que todos estes elementos, na verdade, fazem parte de um todo e, dentro da realidade de um curso de licenciatura em Artes, dependem uns dos outros para que a Arte, com o seu caráter transgressor e libertador, possa atingir o seu principal objetivo na construção de um mundo mais humano e sensível, por meio da atuação de profissionais igualmente capacitados para o palco, para a sala de aula e para a vida.

## REFERÊNCIAS

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** 6ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar.** 2.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

GOLDBERG, Luciane Germano. O professor é a pessoa: e uma parte importante da pessoa é o professor. In: SILVA, Solonildo Almeida da ; SILVA, Simone Cesar da (org.). **Arte: interlocuções IFCE e UFC.** 1.ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

IFCE. Curso **Superior de Tecnologia em Artes Cênicas - Ementas Matriz II 2004.1.** 2004.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro.** 2014.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em Expansão:** licenciatura em artes visuais. Belo Horizonte, MG: C/Arte, 1999.

READ, Herbert. **A educação pela Arte.** Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.